

RISCOS PERCEBIDOS E VITIMIZAÇÃO DE POLICIAIS CIVIS E MILITARES

PERCEIVED RISK AND VITIMIZATION OF CIVIL AND MILITARY POLICE OFFICERS

LUZ, Uelter da Silva ¹
DE OLIVEIRA, Alexandra Rezende ²

RESUMO

Este artigo aborda os riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares considerando que estes profissionais formam um grupo de servidores públicos para quem o risco não é um simples acidente, mas cumprimento de uma função organizada para segurança da população em condições de trabalho, ambientais e de relações com o outro. O objetivo proposto é analisar os riscos percebidos e a vitimização de policiais civis e militares. Eles sabem o perigo que correm, bem como seus companheiros e, muitas vezes, também sua família são ameaçadas devido as competências de suas atividades. Esse fato gera preocupação que nem sempre podem ser expostas, causando-lhes estresse, fadiga física e mental. Esse fato fica evidente diante das estatísticas de elevadas taxas de mortalidade de PMs devido à violência a que são vítimas tanto dentro quanto fora do serviço, chegando a ser um número maior do que a população civil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e o questionário estruturado entregue a 50 policiais (civis e militares) que após respondido foi realizada uma análise e quantificado as respostas. Verificou-se que, os participantes da pesquisa estão satisfeitos com o seu trabalho, se pudessem fazer nova preferência de profissão teriam escolhido as mesmas, mas com melhores condições de trabalho.

Palavras-chave: Polícia civil e militar. Riscos percebidos. Vitimização de policiais.

ABSTRACT

This article addresses the perceived risks and victimization of civilian and military police, considering that these professionals form a group of civil servants for whom the risk is not a simple accident, but fulfillment of an organized function for population safety in working, environmental and relationship with the other. The objective is to analyze perceived risks and victimization of civilian and military police. They know the danger they run as well as their companions and often also their family are threatened due to the skills of their activities. This fact raises concern that can not always be exposed, causing them stress, physical and mental fatigue. This fact is evident from the statistics of high PM mortality rates due to the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar-CAPM, netinsilva24@gmail.com; Pires do Rio-GO.

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, Alexandra_gyn@hotmail.com, Pires do Rio-GO.

violence they suffer both inside and outside the service, reaching a higher number than the civilian population. The methodology used was the bibliographical research and the structured questionnaire delivered to 50 police officers (civilian and military) who, after being answered, performed an analysis and quantified the responses. It was found that, the research participants are satisfied with their work, if they could make a new preference of profession they would have chosen the same, but with better working conditions.

Keywords: Civil and military police. Risks perceived. Victimization of police officers.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda os riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares considerando que estes profissionais formam um grupo de servidores públicos para quem o risco não é um simples acidente, mas cumpre função organizadas para segurança da população em condições de trabalho, ambientais e de relações com o outro. Eles sabem o perigo que correm, bem como seus companheiros e, muitas vezes, sua família devido as competências de suas atividades. Esse fato gera preocupação que nem sempre podem ser expostas, causando-lhes estresse, fadiga física e mental.

O Brasil está classificado como um dos países com maior índice de violência e assassinatos e sua estatística é de aproximadamente 60 mil pessoas por ano e dentro deste número estão os policiais, tanto civis quanto militares. Essas estatísticas mostram a imagem mais cruel dos numerosos problemas que circulam a segurança pública e a justiça no Brasil (FERNANDES, 2016). Não obstante, a tragédia diária do país nas últimas décadas alcançou números que não se esperava chegar jamais: somente em três semanas foram assassinadas no “[...] Brasil mais pessoas do que o total de mortos em todos os ataques terroristas no mundo 2 nos cinco primeiros meses de 2017, que envolveram 498 atentados, resultando em 3.314 vítimas fatais” (CERQUEIRA, 2017, p. 4-5).

Esse fato fica evidente diante das estatísticas de elevadas taxas de mortalidade de PMs devido à violência a que são vítimas tanto dentro quanto fora do serviço, chegando a ser um número maior do que a população civil (FERNANDES, 2016).

Ainda que seja crescente o número de policiais mortos em atividade laboral e/ou em seus momentos de folga, repouso, descanso, não existem muitas pesquisas com relação ao assunto, principalmente uma política pública que possa auxiliar esses profissionais o que compromete a ideia de como os policiais se sentem em relação à sua vida e sua integridade física e o que recebem da sociedade e do Estado.

Os policiais no atendimento a seu dever, muitas vezes excedem seu poder, age com truculência, privilegia classes dominantes, se tornam protagonistas de ações de violência ilegal, principalmente contra as pessoas de classes mais pobres. Isso pode ser visto

nas favelas, onde a maioria dos moradores não gostam que a polícia atenda a chamados no morro, por considerar que pessoas sairão machucadas ou mortas (MINAYO; SOUSA; CONSTANTINO, 2007). Por outro lado, essa mesma população via de regra pratica seus crimes a mando de um chefe que ao ver seu reduto invadido oferece prêmio pela cabeça dos policiais. Provocando uma corrida do ouro.

Assim sendo, tem-se como problemática: quais os riscos percebidos e como se dá a vitimização de policiais civis e militares? Como objetivo geral a ser alcançado estabeleceu-se analisar os riscos percebidos e a vitimização de policiais civis e militares. E objetivos específicos: verificar o que torna esses profissionais um grupo vulnerável e uma das prioridades para ações de saúde pública; identificar por que a falta de atenção à saúde do policial enquanto trabalhador e ainda a relação entre a organização do trabalho e a vitimização destes profissionais são temas importantes que merecem destaque no campo da saúde pública e, por fim, uma coleta de dados através de questionário estruturado buscando saber a opinião de policiais militares e civis a respeito do tema apresentado, bem como se estes já perceberam riscos e/ou foram vítimas em alguma situação tanto dentro quanto fora do trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A saúde e qualidade de vida pessoal ou laboral do policial civil ou militar, no Brasil, vem sendo descuidada, se equiparado a outros servidores públicos. Pouco se sabe em relação ao risco e a vitimização do policial sendo necessárias prementes pesquisas que elenquem as razões pelas quais não existem ações que inibam o alto índice de rotatividade, afastamentos, licenças, doenças, como também a supressão das falhas, para ampliação da produtividade e também satisfação laboral (MARTINGO, 2014).

A contextualização para Qualidade de Vida no Trabalho – QVT, adotada por França e Zaima (2002, p. 406) diz que: “[...] é o conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho”.

Assim sendo, a gestão da qualidade de vida no trabalho é definida como:

A capacidade de administrar o conjunto de ações, incluindo diagnóstico, implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho aliada e construída na cultura organizacional, com prioridade absoluta para o bem-estar das pessoas da organização (LIMONGI-FRANÇA, 2011, p. 167).

Sob a perspectiva das pessoas, qualidade de vida é “[...] a percepção de bem-

estar, a partir das necessidades individuais, ambiente social e econômico e expectativas de vida” (LIMONGI-FRANÇA, 2011, p. 167). Sob o ponto de vista do trabalho, a qualidade de vida representa na atualidade, “[...] a necessidade de valorização das condições de trabalho, da definição de procedimentos da tarefa em si, do cuidado com o ambiente físico e dos bons padrões de relacionamento” (LIMONGI-FRANÇA, 2011, p. 168). Dessa forma, verifica-se que qualidade de vida, do ponto de vista da pessoa, representa a necessidade de se valorizar o significado e trabalho do cargo ocupado.

Segundo Walton (1975 apud LIMONGI-FRANÇA, 2011, p. 169) a Qualidade de Vida no Trabalho é referente a “valores ambientais e humanos, negligenciados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico”. Dejours (1994 apud LIMONGI-FRANÇA, 2011, p. 169), faz alusão a Qualidade de Vida no Trabalho como “condições sociais e psicológicas do trabalho, especificamente no que se refere ao sofrimento criador e ao sofrimento patológico”.

Poucas pesquisas apontam indiretamente a qualidade de vida no trabalho e a saúde de policiais, destacando que as sequelas advindas da atividade laboral refletem, em adoecimento psíquico, desvelado por meio de doenças provocadas, tais como a depressão, o estresse e a Síndrome de Burnout, que demandam a necessidade de licenças médicas, afastamentos, mudança de turnos, de setor de trabalho. É preciso ressaltar que como diz Martingo (2014, p. 48), “O pouco prestígio social das categorias policiais de menor nível hierárquico, somado a condições laborais de risco e a baixa valorização profissional resultam em desgaste e agravos à saúde física-psíquica e social”.

A vitimização da PM vem conquistando espaço com a elaboração de dados estatísticos tendo como premissa pesquisas relevantes como a que pode ser encontrada no Anuário Brasileiro de Segurança Pública em suas edições mais recentes. A partir desses resultados é possível acenar com um alerta social de que, os agentes de Segurança Pública vêm sendo alcançados pelo elevado índice de violência (FRANÇA; ANDERSON, 2017).

Nesse contexto, para Minayo e Adorno (2013, p. 590) “[...] com a mentalidade de nossa sociedade para quem o ser humano (policial) nada mais é do que um objeto instrumental de produção de segurança pública”. Esses autores, também explicam o que é segurança pública,

A ideia de Segurança Pública com a qual as forças policiais trabalham está definida na Constituição de 1988: ela constitui a garantia que o Estado oferece aos cidadãos, por meio de organizações próprias, contra todo o perigo que possa afetar a ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade ou dos direitos de propriedade. A promoção da Segurança Pública é a essência da missão dos policiais e deriva do campo jurídico (MINAYO; ADORNO; 2013, p. 589).

De acordo com a 11ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública o

avanço da vitimização de policiais civis e militares por todo Brasil foi de 437 policiais civis e militares, com um crescimento de 17,5% em relação à 2015 (FIGURA 1), mostrando que a morte de policiais compõe um capítulo à parte entre as mortes que ocorrem no país. Sendo assim, compreende-se que “[...] A letalidade policial e a vitimização policial que a ela se associa são produtos de um modelo de enfrentamento à violência e criminalidade que permanece insulado em sua concepção belicista, que pouco dialoga com a sociedade ou com outros setores da administração pública” (CERQUEIRA et al, 2017, 23).

Figura 1 – Vitimização policial



Fonte: ABAMF (2017).

Salienta-se neste balanço de vitimização dos policiais militares o aumento das taxas de homicídio de PMs, uma vez que, a sua identificação social adotada no trabalho pelos policiais militares sugere que se adote um estilo de vida regulado tanto em sua atividade laboral quanto nos momentos de folga. Por conseguinte, é “A probabilidade que têm de sofrer graves lesões, traumas e mortes encontra respaldo nas altas taxas de óbito por violência de que são vítimas, dentro e fora de seu ambiente de trabalho e nos efeitos pós-traumáticos dos que continuam vivos (MINAYO; ADORNO, 2013, p. 588).

As doenças profissionais e os acidentes de trabalho geram grandes prejuízos às pessoas e empresas em se tratando de custos humanos, sociais e financeiros. Esses acidentes podem acontecer de forma casual, no entanto, podem ser evitados por meio de programas preventivos e profiláticos. Percebe-se que nas últimas décadas foram realizados muitos progressos na diminuição e prevenção de doenças e acidentes que tenham relação com o trabalho (CHIAVENATO, 2008).

Indubitavelmente, os policiais compõem um grupo profissional de grande risco ao adoecimento físico e mental, à morte devido aos aspectos laborais, estilo de vida e qualidade de vida no trabalho, uma vez que,

[...] a polícia continua com o mesmo formato estrutural e organizacional dos séculos XVIII e XIX quando paulatinamente foram sendo criadas na Europa, frente a um mundo pós-industrial radicalmente diferente na configuração de suas sociedades e nas suas necessidades de segurança (MINAYO; ADORNO, 2013, p. 586).

Dessa sorte, é imprescindível estabelecer e promover medidas de prevenção de agravos com o intuito de diminuir a condição de risco em que se encontra esses servidores. Em relação ao risco, é importante ressaltar que “ [...] são formas sistemáticas de lidar com os perigos e as inseguranças induzidas e introduzidas pelo próprio processo de modernização” (MINAYO; ADORNO, 2013, p. 587).

Diante do novo contexto democrático presente no país, está o fato de que os policiais foram esquecidos, sendo deixadas de lado pelas políticas governamentais, pois a violência passou a atingir os PMs, tornando-os vítimas, também, do fenômeno complexo que tem configurado a manutenção da ordem pública em nosso país (FRANÇA; ANDERSON, 2017).

Há que se atear ao entendimento de que a Polícia Militar é uma instituição administrativa do Estado, politicamente organizada, cuja competência é infligir restringir à liberdade quando necessária e assegurar a conservação da ordem pública. No entanto, quem deveria passar segurança para a comunidade, “[...] está em uma insegurança constante, pois qualquer conduta pode ser entendida, pelo superior, como um ato contrário ao Regulamento (PEREIRA, 2016, p. 83).

A autora observa que essa percepção constante de prenúncio de punição parece auxiliar no amplo estado de riscos e perigos conexos às interações com os cidadãos. Muniz (2006 apud PEREIRA, 2016, p. 83), faz a seguinte observação: ainda que “[...] isso estimula a fabricação artificial de resultados operacionais (prisões e apreensões) como forma de escapar das arbitrariedades das sanções disciplinares”. Dessa forma, os resultados podem ser usados como “moeda de troca”, cujo intuito é diminuir a culpabilidade em caso de acometimento de desvios.

No entanto, diante de diferentes variáveis que perpetram o mote da vitimização da PM, o escalão que se avoca na divisão institucional majora os riscos de vitimização, o que torna as Praças (soldados, cabos, terceiro-sargento, segundo-sargento, primeiro-sargento e subtenente) como um grupo mais suscetível aos processos vitimatórios. Partindo desse pressuposto Fernandes (2016 apud FRANÇA; ANDERSON, 2017, p. 6), alerta para o fato de que a maior parte dos PMs vítimas de mortes violentas se dá enquanto de folga ou no serviço de rádio patrulhamento são: “[...] soldados, cabos e terceiros sargentos, todos homens, e na faixa etária dos 41 aos 50 anos, com até vinte anos de serviço”.

Fernandes (2016), explica que esse aspecto acontece, porque

Acredita-se que tal configuração não se deva contingente das posições mais subordinadas, mas também aos maiores riscos a que estão expostos. Se, durante o serviço, são aqueles que têm mais contato com as ocorrências, de folga, gravitam em locais e situações de maior vulnerabilidade, como as periferias e em atividades operacionais de segurança privada (apud FRANÇA; ANDERSON, 2017, p. 6)

No entanto, em relação a faixa etária dos policiais militares, entre 41 e 50 anos, observando a estatística de mortes violentas está havendo uma mudança. Os Praças com menor tempo de serviço estão sendo mais vitimados reduzindo a proporção a partir dos 21 anos de atividade.

Nos poucos estudos encontrados em relação aos riscos e vitimização de policiais civis e militares foi possível identificar quatro tipos de vitimização: violência física (baleado, violência física, ameaçado e assédio sexual); violência moral (humilhação, discriminação geral, discriminação por ser policial e acusação injusta); acidente de trânsito e falta de amparo legal quando seus direitos não são respeitados. Há que se salientar que os policiais militares sofrem altas taxas de vitimização do que os policiais civis.

O número de policiais mortos é muito alto, mas ainda é menor que dos que apresentam sintomas psíquicos, perturbações, ansiedade, pânico e depressão. No entanto, a instituição opostamente a necessidade de se identificar o que vem prejudicando a saúde do policial e solucionar o problema, enrijece cada vez mais as relações de trabalho, ao passar a fiscalizar os policiais que estão afastados do serviço por licença médica (PAULINO; LOURINHO, 2014).

3 METODOLOGIA

Em primeiro momento, optou-se por uma pesquisa bibliográfica que, ainda que se pense, esta não se faz presente em todos os tipos de pesquisa, com o intuito de responder ao seguinte questionamento: quais os riscos percebidos e como se dá a vitimização de policiais civis e militares? Como objetivo geral a ser alcançado estabeleceu-se analisar os riscos percebidos e a vitimização de policiais civis e militares.

É fato que o pesquisador necessita fundamentar-se a parte de leitura bibliográfica especializado nos conhecimentos do assunto a qual se estuda. Todavia, “Na pesquisa bibliográfica, vamos buscar, nos autores e obras selecionados, os dados para a produção do conhecimento pretendido” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25).

Sendo necessário passar por algumas etapas:

1. **Revisão bibliográfica ou de literatura:** intuito de definir melhor sobre o que pesquisar e se aprofundar no assunto e no tema;
2. **Coleta de dados:** leitura cuidadosa dos autores e obras selecionados para a coleta de dados para análise;
3. **Organização de dados:** organizar os dados coletados e categorizar para

análise;

4. **Análise e interpretação dos dados:** esquematizar os resultados alcançados na coleta de dados.
5. **Redação final:** escrita da compreensão do que foi lido, coletado e analisado (TOZONI-REIS, 2009, p. 25).

Após as várias leituras e a elaboração do referencial teórico, parte-se então para a pesquisa de campo que se embasa na técnica de pesquisa com utilização de questionário estruturado com perguntas fechadas e de múltipla escolha, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Normalmente, o questionado é enviado via correio, entrega pessoal ou por e-mail, que após ser respondido é devolvido para a análise e interpretação de dados. Serão entregues 50 questionários a policiais civis e militares, da cidade de Pires do Rio e Catalão, no estado de Goiás.

A abordagem aos policiais será feita pessoalmente, para entrega do questionário que deverá ser respondido e devolvido para tabulação das respostas. Os dados serão colhidos e analisados de forma quantitativa. A coleta incide em um conhecimento da realidade a ser interpretada através de dados sobre fenômenos investigados na pesquisa, caracterizando uma pesquisa científica. A análise será através de uma pesquisa quantitativa, que utiliza ferramentas estatísticas que determinam a amostragem e o universo a ser pesquisado, dando legitimidade, consistência e validade.

Para uma melhor análise o questionário foi dividido em três etapas inspirado no apresentado no trabalho de Minayo, Souza e Constantino (2008): dados pessoais (sexo, faixa etária, estado civil, quantidade de filhos, quantidade de habitantes na casa, crenças e atividades religiosas e contribuição financeira); formação acadêmica e, por fim, condições de trabalho, tendo como premissa as seguintes questões: se exerce o trabalho pelo qual foi treinado; capacitação realizada para desempenhar tal trabalho; jornada trabalhada; horário de trabalho; quando tirou férias; se exerce outra atividade laboral fora da corporação; qual tipo de atividade; nível de satisfação em relação ao trabalho; nível de satisfação com os equipamentos usados no trabalho; condições de trabalho ao longo do tempo; se escolheria nova profissão; nível de satisfação em relação aos aspectos do trabalho; nível de percepção de risco no trabalho policial; percepção de risco familiar considerando seu trabalho; risco de vitimização do policial militar em horário de trabalho e se esta vitimização se dá em horário de trabalho ou quando o policial está em férias ou de folga, totalizando 25 perguntas.

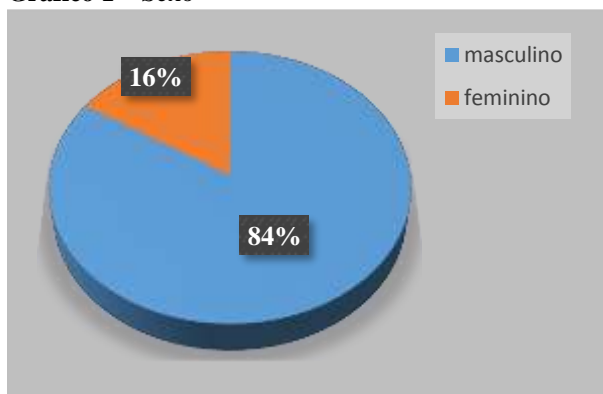
Em seguida, serão quantificadas as respostas, analisadas, interpretadas e

tabuladas em gráficos para melhor compreensão dos resultados. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), a pesquisa com abordagem quantitativa ressalta “[...] o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

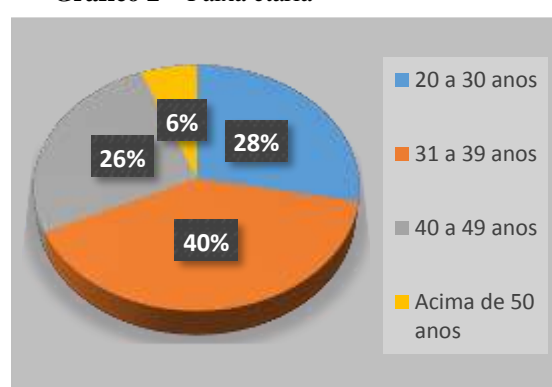
Para responder ao questionamento realizado para elaboração desta pesquisa e alcançar os objetivos traçados, foram distribuídos questionários para 50 policiais militares, dos quais 84% são do sexo masculino e 16% do sexo feminino, como apresenta o gráfico 1, cuja faixa etária é de 40% está entre 31 a 39 anos; 28% tem entre 20 a 30 anos; 26% está na faixa de 40 a 49 anos e 6%, acima dos 50 anos (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Elaborado pelo autor

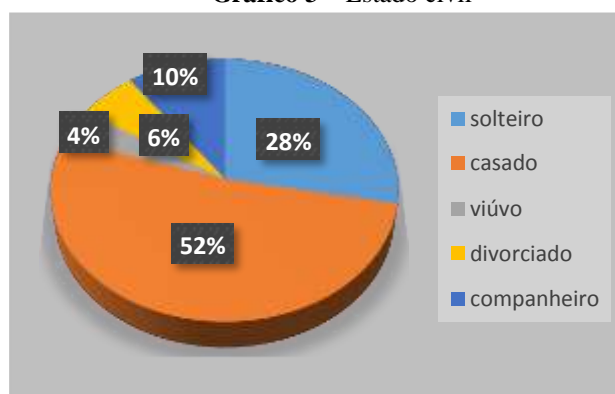
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor

Dos entrevistados, 52% são casados, 28% são casados, 10% tem uma companheira, 6% é divorciado e 4% é viúvo (Gráfico 3). Destes apenas 10% não possuem filhos, e o restante tem de 1 a 4 filhos. Quanto a crença religiosa, verificou-se que está equilibrado, 50% são católicos e 50% são evangélicos.

Gráfico 3 – Estado civil



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 4 – Percepção de risco no trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 5 – Percepção de risco para a família

Fonte: Elaborado pelo autor

A questão de número 24, busca saber sobre a vitimização de policiais no decorrer de seu trabalho, teve as seguintes opções a serem escolhidas, o evento e se é risco real, risco provável ou sem risco, como apresenta o quadro 5.

Quadro 5 – Vitimização de policiais no decorrer de seu trabalho

Evento	Risco real	Risco provável	Sem risco
Agressão verbal			
Queda			
Agressão física			
Tentativa de homicídio			
Perfuração por arma de fogo			
Lesões por atropelamento ou acidentes com veículo automotor			
Explosão com lesões (gás, combustíveis, explosivos, fogo, Bomba, granada, etc.)			
Contaminação por bactérias ou outros microrganismos			
Queimadura por fogo ou químicos			
Perfuração por arma branca			
Tentativa de suicídio			
Assédio ou agressão sexual			
Envenenamento, intoxicação por gases ou fumaças			
Acidente por desmoronamento			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a vitimização de policiais no decorrer de seu trabalho, agressão verbal, agressão física, tentativa de homicídio, perfuração por arma de fogo e por arma branca, e assédio ou agressão sexual, é considerado de risco real; queda, lesões por atropelamento ou acidentes com veículo automotor; Explosão com lesões (gás, combustíveis, explosivos, fogo, Bomba, granada, etc.); Contaminação por bactérias ou outros microrganismos; Queimadura por fogo ou químicos e tentativa de suicídio é um risco provável e somente consideram sem risco, acidentes por desmoronamento. O que leva à conclusão de que a percepção de risco é

expressivamente maior que a realidade vivenciada pelos policiais.

O último questionamento foi sobre onde acontece mais a vitimização de policiais, responderam que na grande maioria das vezes ocorre quando estão no trabalho, no atendimento de alguma ocorrência.

Dessa forma, pode-se afirmar que através dessa pesquisa verificou-se que como todo e qualquer profissional, o policial militar em grande maioria ainda é do sexo masculino apesar do crescente aumento de policiais do sexo feminino que estão inseridas nas corporações militares e civis.

Outro ponto muito importante é que estão na faixa etária na qual já passaram por universidades, constituíram famílias, filhos e se preocupam não só com sua vida, mas com a vida de colegas, familiares, vítimas e também do agressor da sociedade.

Em relação a vitimização dos policiais, também se verificou que se preocupam com suas famílias enquanto estão no trabalho e com os outros colegas quando estão em folga devido ao nível de amizade, coleguismo e companheirismo existente entre seus pares. É fato que todos os dias em jornais se encontra notícias de vitimização de policiais. Ainda que seja crescente o número de policiais mortos em atividade laboral e/ou em seus momentos de folga, repouso, descanso, não existem muitas pesquisas com relação ao assunto, principalmente uma política pública que possa auxiliar esses profissionais o que compromete a ideia de como os policiais se sentem em relação à sua vida e sua integridade física e o que recebem da sociedade e do Estado.

5 CONCLUSÃO

A vitimização de policiais de policiais tanto civis como militares é fato na sociedade brasileira, sendo todos dias motivo de reportagem nas mídias televisivas, redes sociais, blogs e tantos outros meios que divulgam os fatos acontecidos. A integridade física violada, muitas vezes, famílias em perigo, dizimadas não é somente ficção, mas um episódio de um seriado americano, mas é a triste realidade da segurança pública do país.

São muitos fatores que corroboram com esses fatos, dentre estes, um código penal arcaico no qual o bandido tem mais direito do que aquele que trabalha dando sua vida para salvar a de muitos outros. Hoje, ser delinquente, transgressor da sociedade são defendidos com unhas e dentes pelos Direitos Humanos, enquanto o policial é punido por suas ações em prol da sociedade.

Esse pensamento tem que mudar, é policial quem sonha e deseja o melhor para a sociedade. Ninguém cai de paraquedas nessa instituição e fica somente aqueles que a amam, pois é um trabalho difícil, não só pelos perigos e riscos contra sua vida e de seus

companheiros, mas por estar no meio de situações que provocam comoção, dor, sofrimento e adoecimento físico e mental.

Não é fácil todos os dias sair de casa e não saber se volta para sua família, ou se será ferido por um marginal. Todavia, essa não é a preocupação da população que pouco reconhece o que é realizado por e para ela, é o dever do policial, o trabalho dele, está ganhando para isso. Na realidade, além de ser seu trabalho é também uma forma de ajudar a sociedade tirando do meio delas pessoas que não conseguem se comportar segundo as normas de convivência e conduta no meio no qual está inserido. Isso é motivo de serem ovacionados pela população.

Quando um policial, em seu dever, mata ou fere um delinquente a população se revolta e de herói passa a vilão em segundos. É preciso ter em mente que aquele que agredia a sociedade, o deixou de ser, não se pode somente persistir reprovando as ações do policial sem antes pensar no que ele enfrentou para tomar tal decisão. Por outro lado, é preciso considerar que este passou por um curso de formação, de aperfeiçoamento, de como salva vidas. O policial não é violento só por ser violento, muitas vezes ele tem que reagir diante de uma situação que não tem outra opção a não ser revidar com violência. Numa troca de tiros ele tem segundos para decidir matar ou morrer.

Sendo assim, conclui-se que hoje os policiais estão mais preparados para rebater discussões, situações em que antes poderiam ser resolvidas de forma diferenciada, mas a sociedade ainda continua sem conhecer verdadeiramente como são as ações que a segurança pública precisa praticar para coibir o crescimento de condutas que atrapalham a boa convivência social.

Quanto a riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares, tema desse artigo, após as leituras e análise de questionários, percebeu-se que todos que laboram para guardar e salvar a sociedade, sabem o que podem enfrentar, os perigos para eles e suas famílias, mas continuam acreditando estar fazendo o melhor, mesmo que saem machucados, feridos ou mortos. É sua escolha, cuidar da sociedade enquanto esta, na maioria das vezes, nem sabe que ele existe. Herói anônimo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAMF. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Disponível em: <http://abamf.org/2017/10/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-2017/>. Acesso em: 20 jan 2018.

CERQUEIRA, Daniel. et al. **Atlas da Violência 2017** - Ipea e FBSP. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

FRANÇA, Fábio Gomes de. DUARTE, Anderson. “Soldados não choram?”. Reflexões sobre Direito Humanos e vitimização do policial militar. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília**. Ano 2017, Edição 19, Maio/2017

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org). Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. (coord.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINGO, Liszeila Reis Abdala. **Práticas de Gestão da Polícia Militar do Estado de São Paulo e a Saúde do Trabalhador**. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. Linha de Pesquisa: Gestão em Saúde e em Enfermagem. São José do Rio Preto, SP: FAMERP, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ADORNO, Sérgio. Risco e (in)segurança na missão policial. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online]. 2013, vol.18, n.3, pp.585-593. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000300002>. Acesso em: 18 fev 2018.

_____. SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

_____; _____. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(11):2767-2779, nov, 2007.

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lídia Andrade. O adoecimento psicológico do Policial Militar do Ceará. **Revista Trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v.2, n.2, p.58-77, Jul/Dez, 2014.

PEREIRA de Oliveira, Nathália. Policiais violados, policiais violentos: uma análise da formação do policial militar. 137 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Direito (FD), Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos. Goiânia, GO: UFG, 2016.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

ANEXOS**QUESTIONÁRIO****RISCOS PERCEBIDOS E VITIMIZAÇÃO DE POLICIAIS CIVIS E MILITARES****I – Dados Pessoais**

1. **Sexo:** () Masculino () Feminino
2. **Faixa etária**
 - () 20 – 30 anos
 - () 31 – 39 anos
 - () 40 – 49 anos
 - () Acima de 50 anos
3. **Estado civil**
 - () solteiro
 - () casado
 - () viúvo
 - () companheiro
 - () separado
 - () outro _____
4. **Filhos** () sim () não
 - () natural () adotado () enteado
5. **Quantidade:**
 - () 1 - 2
 - () 3-4
 - () acima de 4
6. **Crenças e atividades religiosas**
 - () católico
 - () evangélico
 - () espírita
 - () outros _____
7. **Quantas pessoas moram em sua casa?**
 - () 1 a 2
 - () 3 a 5
 - () acima de cinco
8. **Contribuem financeiramente?**
 - () sim () não

II – Formação

9. **Grau de escolaridade:**
 - () Ensino Médio – completo
 - () Ensino Médio – incompleto

Tipo de atividade que executa										
Área geográfica de atuação										
Horário de trabalho										
Volume de trabalho										
Reconhecimento Operacional Administrativo da instituição policial										
Reconhecimento da população										
Salário										

18. Satisfação dos equipamentos usados no trabalho

Aspectos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Qualidade de arma de fogo										
Tipo ou modelo de arma de fogo										
Linhas telefônicas										
Uniforme ou farda										
Rádio										
Banco de dados										
Outros equipamentos										
Qualidade da munição										
Quantidade de munição										
Instalações físicas										
Viaturas										
Identificador de chamadas										
Walkie-talkies										
Coletes										
Capacetes										
Escudos										
Máscara de gás										

19. Condições de trabalho ao longo do tempo.

- melhorou
 piorou
 continua a mesma

20. Escolha de nova profissão

- escolheria a mesma carreira
 a mesma carreira com condições melhoradas
 atividades parecidas mais fora da polícia
 escolheria uma carreira completamente diferente

21. Concordância sobre aspectos relacionados ao trabalho.

Aspectos	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito
Gostam de trabalhar com os colegas			
Relacionam-se bem com seus superiores			
Podem contar com o apoio dos colegas			
Os colegas compreendem quando não está num bom dia			
As pessoas se relacionam bem umas com as outras			
O ambiente é calmo e agradável			

22. Percepção de risco em sua atividade policial

- constante
 eventual
 não há risco

23. Percepção de risco familiar

- constante
 eventual
 não há risco

24. Risco de vitimização durante o trabalho policial

Evento	Risco real	Risco provável	Sem risco
Agressão verbal			
Queda			
Agressão física			
Tentativa de homicídio			
Perfuração por arma de fogo			
Lesões por atropelamento ou acidentes com veículo automotor			
Explosão com lesões (gás, combustíveis, explosivos, fogo, Bomba, granada, etc.)			
Contaminação por bactérias ou outros microrganismos			
Queimadura por fogo ou químicos			
Perfuração por arma branca			
Tentativa de suicídio			
Assédio ou agressão sexual			
Envenenamento, intoxicação por gases ou fumaças			
Acidente por desmoronamento			

25. Vitimização de policiais

- folga
 trabalho